

Corrida para conseguir últimas vagas

Candidatos a cursos de segundo grau e supletivo formam filas para substituir quem ainda não compareceu em sala de aula

Valesca Riviéri
Da equipe do **Correio**

A última esperança dos alunos que procuram vagas para os cursos de segundo grau é a desistência de quem se antecipou na hora de fazer a matrícula, mas não compareceu a nenhum dia de aula. As aulas iniciaram no dia 24 do mês passado, e o prazo de frequência já se esgotou. A maioria das escolas da rede pública começou a cortar de suas listas os alunos *fantasmas* e está abrindo novas vagas.

O Centro de Ensino N° 2, conhecido como Centrão em Taguatinga, já está matriculando novos alunos para o curso regular do 1° e 2° ano, do segundo grau, no turno da tarde. Hoje, a secretaria começará a cortar os *fantasmas*, e amanhã novas vagas serão oferecidas para o supletivo fases III (7° e 8°, do 1° grau) e IV (2° grau), em todos os períodos.

Mais de 600 alunos madrugaram ontem na porta da única escola especializada em supletivo do Distrito

Federal, o Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul (Cesas), na 602 Sul. A disputa ainda não era pela matrícula, mas sim por uma senha, que dava direito a uma vaga na lista de chamada da escola. "Como muitos alunos desistem facilmente, quando forem surgindo as vagas nós vamos chamando quem está na lista", explicou a vice-diretora Elza Maria Ornelas.

Hoje e amanhã são os únicos dias para os candidatos se inscreverem no Cesas para conseguir uma matéria nos supletivos fases III (7ª e 8ª) ou IV (2º grau).

FILA

Ainda não tinha amanhecido quando Patrícia dos Santos Caetano, 19 anos, e o filho Davison Júnior Caetano Silva, um ano, foram para parada de ônibus

em Céu Azul. "Saí às cinco horas da manhã, mas não consegui pegar ônibus porque eles passavam lotados", afirma Patrícia.

Os dois só conseguiram chegar no Cesas às 8 horas, horário marcado para a entrega das senhas. Por causa da desorganização, Patrícia entrou na fila errada e perdeu mais tempo. Mesmo assim, ela conseguiu a senha 124. Como o clima estava frio, os companheiros de fila se sensibilizaram com David e sugeriram a Patrícia que passasse na frente. "As pessoas falaram para eu ir para frente porque tinha direito, mas a mulher da escola falou que não podia fazer nada", reclama. "O coitado até ficou batendo queixo. O pior é que deixaram os outros passarem na minha frente."

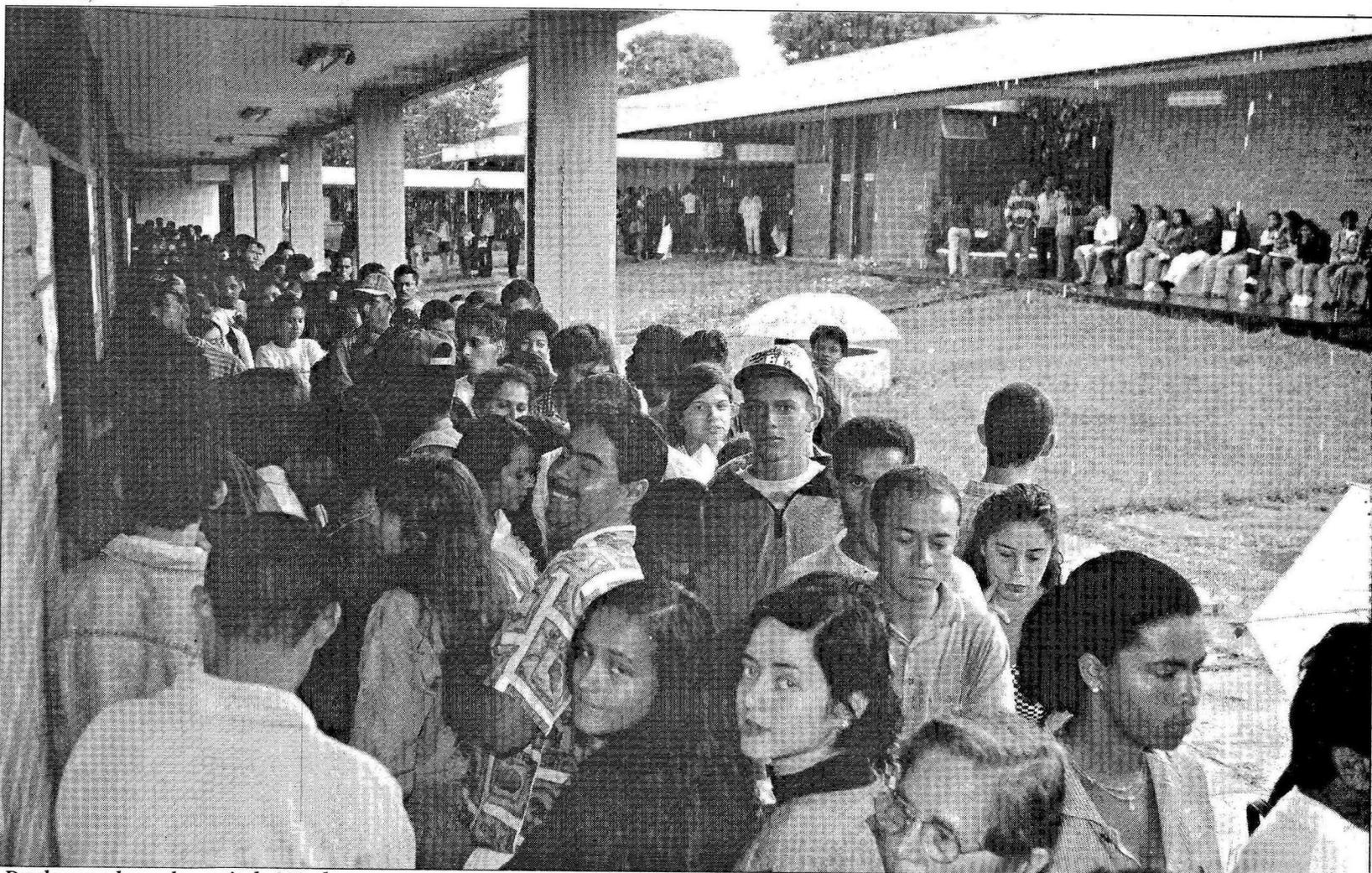
Mesmo com a demora, ela não desistiu. Patrícia sabe que, para conseguir um futuro melhor, terá de concluir o 2° grau. "Todos os empregos exigem segundo grau. Daqui uns dias nem doméstica conseguirá trabalhar sem estudo", acredita. Para garantir a vaga, ela optou por matérias menos

procuradas como Educação Física, Geografia e Técnicas de Estudo.

As amigas Alessandra Paula dos Santos, 19, Helena Alves, 20, e Rosely Bernades Ferreira, 18, se inscreveram na lista para tentar vagas na 7ª e 8ª série. "A gente só vai entrar se alguém desistir", explica Helena, que não pôde se matricular porque estava viajando. Por terem escolhido o turno da manhã, as três estão confiantes de que irão estudar antes do término do semestre. Como a maioria dos candidatos que procuram o Cesas trabalham, o turno mais concorrido é o da noite.

A escola tem atualmente 3.800 alunos matriculados nos três períodos. As estatísticas da secretaria da escola mostram que 50% dos estudantes desistem antes de

Paulo de Araújo



Desde a madrugada, mais de 600 alunos tentavam entrar ontem na lista de espera para conseguir uma vaga no Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul

FORA DE SALA

ESCOLA COM LISTA DE ESPERA

	Data	curso	turno
Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul (Cesas), 225-7021	Hoje e amanhã	supletivo fases III e IV	manhã tarde noite

ESCOLA COM VAGAS DISPONÍVEIS*

O Centro de Ensino N° 02 (Centrão) em Taguatinga, 561-2403	a partir de hoje	curso regular 7°, 1ª e 2ª	tarde
	a partir de amanhã	supletivo fases III e IV	manhã tarde e noite
Centro de Ensino N° 04, Ceilândia 376-7978	a partir de abril	supletivo fases I, II e III	noite

(*matrículas anuladas de alunos que nunca apareceram)

terminar o semestre. "Fazemos até seis mil matrículas no decorrer do semestre", afirma o diretor Carlos Eduardo Fidigal.

Segundo Elza, a evasão escolar é

explicada pelo sistema de ensino semi-indireto, onde as frequências das aulas não são obrigatórias: isso significa que as faltas não reprovam. Nesse sistema as aulas

regulares são substituídas por atendimentos especializados. "A maioria são alunos que trabalham, sentem dificuldade de estudar sozinho ou vêm na esperança de

terminar rápido e pegar o diploma", explica.

CONFUSÃO

Nem a Fundação Educacional nem secretaria da Educação têm controle sobre as novas vagas que estão sendo criadas. "O balanço das matrículas só é feito pelo Departamento de Planejamento (Deplan), depois de dois meses de início das aulas", justifica Roberto Seabra, assessor da secretaria.

Segundo Maria Aparecida de oliveira, coordenadora do supletivo na Fundação Educacional, as escolas são autônomas para decidirem quando e como devem criar as novas vagas. "A escola é muito dinâmica, e a quantidade de alunos é muito grande", explica. A melhor solução para os estudantes que estão fora das salas de aula é procurar os centros de ensino para se informarem sobre vagas e lista de espera.